

Advogados esperam um 2010 imprevisível

Melhorias da economia cria boas expectativas, mas o estado da justiça preocupa advogados.

Susana Represas

susana.represas@economico.pt

A menos de um mês da entrada do novo ano, os escritórios de advogados revelam “desejos” e expectativas para 2010. A imprevisibilidade da situação económica e as dúvidas sobre o lançamento das grandes obras públicas, podem condicionar o volume de trabalho. A crise da justiça também não deixa os advogados indiferentes.

Especialista em direito financeiro, Diogo Leónidas, espera que em 2010 haja “sinais de alguma recuperação financeira”. Para o sócio da Garrigues, o relançamento da economia fará “reaparecer o mercado de capitais como fonte de financiamento das empresas e restabelecendo-se a confiança dos investidores”. Apesar da paralisação do mercado, no último ano, Leónidas destaca o lado positivo da crise, que “obrigou os advogados a serem mais inovadores e exigentes na criação de valor, e esse aspecto vai ficar como um dos grandes legados para o futuro”. Para Carlos Cruz a “imprevisibilidade da evolução económica, condiciona naturalmente quaisquer previsões que se queiram adiantar”. Mas Albano Sarmento confia que as

obras públicas podem despertar a economia: “Creio que 2010 será marcado pelo início da construção do Troço Poceirão – Caia, como primeira de uma série de concessões no âmbito do TGV”, por outro lado, os recentes chumbos do Tribunal de Contas, a várias concessões rodoviárias, terá consequências “na actividade dos escritórios que actuam nesta área de negócio”. Do ponto de vista interno, João Vieira de Almeida diz que as sociedades terão de saber dar “novas respostas às novas exigências de uma nova economia” e destaca o desafio dos novos projectos da VdA.

No final de um ano marcado por uma profunda crise na justiça, com sucessivos casos polémicos que se arrastam em investigação, Luís Sáragga Leal, da PLMJ diz que para esta situação os advogados “não estão isentos de culpa”. O sócio fundador da PLMJ considera que “quando o cidadão descrê da Justiça, é o próprio Estado de Direito Democrático que fica em crise”, e termina com palavras de desagrado pelo “estado deplorável em que se encontra a nossa própria Ordem”, que na semana passada voltou a chumbar a proposta de orçamento proposta pelo bastonário. ■



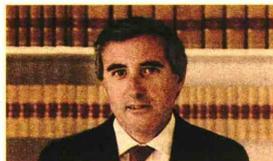
O lançamento do TGV é uma das obras que vai marcar o próximo ano na advocacia.

O QUE VAI MARCAR O PRÓXIMO ANO NA ADVOCACIA



Luís Sáragga Leal
PLMJ

“Como advogado não posso desvalorizar o estado deplorável em que se encontra a nossa própria Ordem, instituição basilar para a defesa das liberdades e garantias dos cidadãos e para a boa administração da Justiça”.



Miguel Teixeira de Abreu
Abreu Advogados

“Como facto mais marcante para 2010, na área fiscal, apontaria o regime do residente fiscal não habitual. Acredito que este regime tem potencial para permitir que alguma riqueza europeia se fixe em Portugal”.



Albano Sarmento
Goméz-Acebo Y Pombo

“A manter-se a recusa de visto [do Tribunal de Contas às concessões rodoviárias já adjudicadas pela Estradas de Portugal] as consequências serão muitas e com forte implicação na actividade dos escritórios”.



Carlos Cruz
CCA Advogados

“Prefiro formular um desejo que é o de que se dêem passos sérios e conscientes para que o sistema judicial em Portugal possa funcionar conveniente e eficazmente em benefício dos cidadãos e da actividade económica”.



Diogo Leonidas Rocha
Garrigues

“A crise obrigou os advogados a serem mais inovadores e exigentes na criação de valor, e esse aspecto vai ficar como um dos grandes legados para o futuro”.